



ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE USUÁRIOS EM HEMODIALISE

MAYER, Bárbara Letícia Dudel: acadêmica de Enfermagem e bolsista PIBIC/UNIJUI;

STUMM, Eniva Miladi Fernandes: orientadora, Enfermeira, Mestre, Doutoranda em Enfermagem pela UNIFESP, docente da Unijuí-DCVida

INTRODUÇÃO: a Doença Renal Crônica Terminal-DRCT possui elevada incidência e prevalência mundial e é considerada um problema de saúde pública.

OBJETIVO: avaliar a qualidade de vida de usuários renais crônicos que hemodializam em uma Unidade Nefrológica de um hospital porte IV da região noroeste do Rio Grande do Sul.

MÉTODO: estudo quantitativo, descritivo, transversal. Os dados foram coletados no período de abril a agosto de 2010. Todos os usuários (102) foram convidados a participar da pesquisa, destes, 77 aceitaram. Os instrumentos de coleta de dados compreenderam dados de caracterização, sociodemográficos e Kidney Disease and Quality of Live-Short Form (KDQOL-SFTM).

RESULTADOS: a maioria (70,1%) dos usuários é homem, 50 a 70 anos de idade, casada, com filhos, 79,2% aposentados e com baixa escolaridade (76,6%).

Tabela 1: Caracterização dos usuários pesquisados

Características	n	%
Sexo		
Masculino	54	70,1
Feminino	23	29,9
Idade		
Menos de 40 anos	6	7,8
40 --- 50 anos	7	9,1
50 --- 60 anos	29	37,7
60 --- 70 anos	23	29,9
70 anos ou mais	12	15,6
Estado Civil		
Casado	46	59,7
Solteiro	9	11,7
Separado/Divorciado	8	10,4
Viúvo	14	18,2
Filhos		
Sim	67	87,0
Não	10	13,0
Escolaridade		
Ensino Fundamental Incompleto	51	66,2
Ensino Fundamental Completo	8	10,4
Ensino Médio Completo	12	15,6
Ensino Superior	4	5,2
Renda		
Aposentadoria	61	79,2
Pensão/auxílio doença	11	14,3
Trabalho próprio	1	1,3
Outra	4	5,2

RESULTADOS: Na avaliação da qualidade de vida, constata-se que as dimensões com menores escores médios foram: "situação de trabalho" (20,78), "função física" (22,8%) e "função emocional" (25,97), com medianas zero. A dimensão "estímulo por parte da equipe" obteve escore médio mais alto (96,43) e mediana 100.

Tabela 2: Valores médios das dimensões do KDQOL-SFTM entre os usuários

Dimensões (número de itens)	Media	Mediana	Desvio padrão	N
Funcionamento físico (10)	51,36	50,00	31,86	77
Função física (4)	22,08	0,00	34,64	77
Dor (2)	67,18	77,50	30,42	77
Saúde geral (5)	57,14	55,00	19,91	77
Bem-estar emocional (5)	67,69	68,00	20,75	77
Função emocional (3)	25,97	0,00	38,47	77
Função social (2)	61,04	62,50	22,30	77
Energia/fadiga (4)	57,79	60,00	20,43	77
Lista de problemas/sintomas (12)	77,79	81,25	17,63	77
Efeitos da doença renal (8)	70,48	71,88	19,45	77
Sobrecarga da doença renal (4)	45,45	37,50	27,35	77
Situação de trabalho (2)	20,78	0,00	33,79	77
Função cognitiva (3)	74,98	73,33	21,77	77
Qualidade da interação social (3)	76,02	80,00	20,95	77
Função sexual (2)	37,50	37,50	32,27	4
Sono (4)	66,10	67,50	19,25	77
Suporte social (2)	66,02	83,33	35,81	77
Estímulo por parte da equipe de diálise (2)	96,43	100,00	9,90	77

Quanto as percepções dos pesquisados referentes à avaliação da saúde, 46,8% a avaliam como regular e 44,2% como boa.

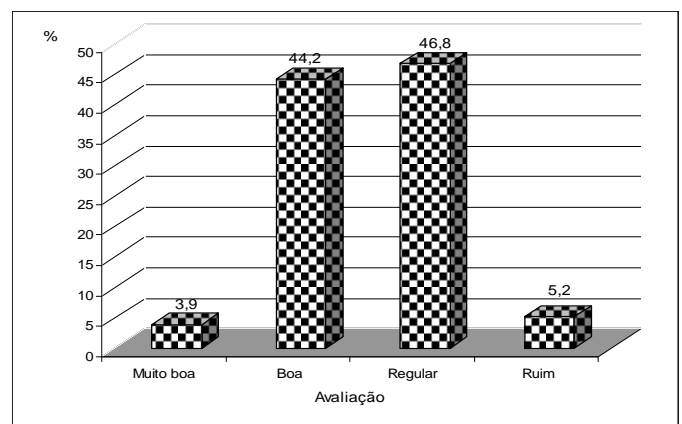


Figura 1: Freqüência com que os usuários avaliam sua saúde

CONCLUSÃO: a DRCT requer uma modalidade de tratamento dialítico, a qual mantém a vida das pessoas mas não detém a evolução da doença. A mesma interfere na qualidade de vida, negativamente: situação de trabalho, função física e emocional e, positivamente, devido ao bom relacionamento entre usuário e equipe. Importante a atuação da enfermagem no cuidado a esse expressivo contingente populacional.

REFERÊNCIAS:

- SBN- Sociedade Brasileira de Nefrologia-Censo 2010.
 HAYS, R.D.; KALLICH, J. D.; MAPES, D. L.; COONS, S. J.; AMIN, N.; CARTER, W. B. **Kidney Disease Quality of Life Short Form (KDQOL-SFTm)**, Version 1.3: A Manual for Use and Scoring. Santa Monica, CA: RAND, p.7994, 1997.
 KUSUMOTO, Luciana et al. Adultos e idosos em hemodiálise: avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 21, n. especial: 152-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21nspe/a03v21ns.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2011.
 MADEIRO, Antônio Cláudio et al. Adesão de portadores de insuficiência renal crônica ao tratamento de hemodiálise: **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 4, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002010000400016&lang=pt. Acesso em: 16 fev. 2011